

Como um abraço, amigo,




PRINCÍPIOS DE CORPORATE GOVERNANCE

Apresentei, recentemente, em Luanda, a convite do Banco Keve, uma conferência sobre “Princípios de *Corporate Governance*: O Papel, Importância e Formação dos Administradores Não-Executivos”, para uma assistência muito qualificada, de mais de uma centena de quadros e dirigentes empresariais angolanos.

UM CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFICIENTE DEVE CONTEMPLAR, ALÉM DA DIVERSIDADE DE GÉNERO, TAMBÉM, A DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES TÉCNICAS E ACADÉMICAS, DE GERAÇÕES, DE CULTURAS E DE CONHECIMENTO EMPRESARIAL EM DIFERENTES SECTORES E AMBIENTES INTERNACIONAIS.

Tentei percorrer, durante a conferência, todos os aspectos relevantes associados aos conceitos e práticas de *Corporate Governance*, focando-me, em particular, na importância e nas responsabilidades crescentes do Administrador Não-Executivo, figura que tem sido adoptada em grande número de empresas angolanas.

Foram, assim, abordados os capítulos que compõem a maioria dos Códigos de *Corporate Governance*, a descrição e as funções dos vários órgãos de Governo das Empresas e a sua interacção positiva, e os modelos mais eficientes de *Corporate Governance* que integram procedimentos no âmbito legal, de gestão estratégica e funcional, comportamental e de supervisão.

O interesse e empenho crescente dos participantes para a importância deste tipo de acções resulta da consciencialização de que o exercício da função de Administrador Não-Executivo, pelo seu grau de responsabilidade e de tecnicidade, não se compadece com a existência única de bom senso.

De facto, numa empresa bem gerida, os vários órgãos de Governo da Empresa funcionam de forma harmoniosa, e é possível compatibilizar, com êxito, a interacção dos Administradores Não-Executivos, com a Comissão Executiva, aproveitando as valências e os campos de actuação dos vários intervenientes, no sentido de tornar a empresa cada vez mais competitiva.

O tema da dinâmica e diversidade dos Conselhos de Administração, constitui, provavelmente, uma das áreas de maior actualidade.

Um Conselho de Administração eficiente deve contemplar, além da diversidade de género, também, a diversidade de formações técnicas e académicas, de gerações, de culturas e de conhecimento empresarial em diferentes sectores e ambientes internacionais.

Em termos de dinâmica de funcionamento, é essencial o aproveitamento das valências e capacidades dos vários membros do Conselho de Administração em Comissões Especializadas, grupos de trabalho e missões específicas, contribuindo, deste modo, para o aprofundamento das relações e melhoria da eficiência deste órgão de gestão.

A qualidade da gestão das empresas angolanas é crítica para o processo de crescimento e desenvolvimento económico do país, no seu processo de diversificação do aparelho produtivo e de incremento da sua capacidade exportadora.

Tendo em atenção as características do tecido empresarial de Angola, foi feita uma referência particular às Empresas Familiares, face aos desafios acrescidos que estas empresas enfrentam no âmbito dos seus processos de *Corporate Governance*.

Ao nível da Formação dos Administradores Não-Executivos, partilhei com os participantes a definição da Base Comum de Conhecimento que estes devem possuir e que contemplam o enquadramento legal da administração de empresas, o seu desempenho económico-financeiro, a gestão estratégica, os processos de fusões e aquisições com as respectivas *due diligences*, auditoria, controlo e gestão do risco, recrutamentos, nomeações, remunerações e avaliação do *board*, ética e responsabilidade social e organização, diversidade e dinâmicas do Conselho de Administração.

Felicito o Banco Keve por esta iniciativa e agradeço ao seu Presidente Executivo o convite que me formulou para partilhar com tão distinta audiência este conjunto de reflexões, numa área que é essencial para o desenvolvimento sócio-económico de Angola. &